



Perfil do aluno de Graduação em Zootecnia do IFCE - *Campus* Crato – diagnóstico do seu grau de informação sobre Bem Estar Animal.

Angélica Maria Luna Costa¹, Bruna Dantas Nogueira², José Aldemy de Oliveira Silva², Rhamon Costa e Silva²

¹ Professora do Curso de Bacharelado em Zootecnia do IFCE – Crato. e-mail: angelicaluna@ifce.edu.br

² Alunos de graduação do Curso de Bacharelado em Zootecnia do IFCE – Crato. e-mail: zooqualis@gmail.com

Resumo: Atualmente, é essencial que profissionais cuja atividade esteja diretamente relacionada à exploração animal aprendam durante a graduação as bases conceituais do Bem Estar Animal (BEA) e suas principais aplicações. Existe uma demanda crescente da atuação do Zootecnista que leve em consideração o bem-estar dos animais de produção e em alguns países existe legislação específica para de animais de produção. Isso cria uma exigência de que a produção animal leve em conta a qualidade de vida dos animais utilizados. Este trabalho teve como objetivo fazer um diagnóstico do grau de conhecimento dos alunos do curso de Zootecnia do IFCE – *Campus* Crato sobre os conceitos atuais de BEA. Através de uma pesquisa quali-quantitativa observamos que ainda há uma grande deficiência com relação aos conceitos relacionados ao bem estar animal e praticamente nenhum reconhecimento do Bem Estar animal como uma Ciência. Diante do resultado deste trabalho, concluímos que há a necessidade urgente em se introduzir de alguma forma, de preferência como disciplina curricular, a discussão do Bem Estar animal na formação do Zootecnista do IFCE – *Campus* Crato como Ciência, tendo em vista os benefícios ao profissional como conhecedor e disseminador da ciência.

Palavras-chave: bem estar animal, formação, senciência, zootecnia

1. INTRODUÇÃO

A questão do Bem Estar Animal (BEA) está diretamente associada à Zootecnia, mais estreitamente associada à etologia, o estudo do comportamento animal. Até bem pouco tempo a etologia aplicada estava envolvida, principalmente, em estudos de comportamento reprodutivo e alimentar, mas a ênfase na liberdade de circulação e experiências mentais do animal resultou no campo da etologia aplicada, que desenvolve seus interesses atuais em bem estar. Este tema é importante não só para a área de conhecimento na qual o projeto se insere, mas também para a sociedade de um modo mais amplo. Além do que não é mais aceitável pela sociedade atual que a interação entre homens e animais promova apenas o bem estar dos seres humanos.

Com o aumento da preocupação mundial com a qualidade do alimento de origem animal, cada vez mais as universidades, instituições e profissionais da área da cadeia produtiva, devem se interessar pelo bem estar animal. No Brasil, verifica-se um desenvolvimento similar que ganha força principalmente a partir do ano 2000. Estima-se que cerca de 32% dos cursos brasileiros de graduação em Medicina Veterinária e 21% dos cursos de graduação em Zootecnia já ofereciam algum conteúdo de bem-estar animal em 2006, através da oferta de uma disciplina de bem-estar animal independente ou através da inserção de temas de bem-estar animal em disciplinas pré-existentes (Nordí, 2007). Segundo Molento (2008) apenas 33% das escolas de Zootecnia do Brasil introduziram os conceitos de BEA na formação de seus discentes.

De qualquer maneira as profissões que lidam com animais passam por uma transformação central para tender a valorização do bem-estar dos animais, com uma demanda de conhecimento e atuação nesta área (Broom e Molento, 2004) e Stabursvik (2005) mostra como a deficiência de conhecimento em bem-estar animal pode comprometer a inserção dos profissionais que trabalham com produção animal no mercado de trabalho atual.

O bem estar dos animais de interesse zootécnico, de certa forma, sempre foi uma preocupação dos produtores e pesquisadores, que tinham como objetivo melhorar as condições de criação e reduzir o estresse para obter melhor desempenho dos animais de produção. Atualmente, porém, devido às



pressões de consumidores, ONGs e legislações recentes, este conceito se ampliou e envolveu os direitos dos animais e abate humanitário (Sartori, 2008). Existe uma demanda crescente da atuação do Zootecnista que leve em consideração o bem-estar dos animais de produção. Em alguns países existe legislação específica, com moratórias para a abolição de sistemas de criação considerados de baixo potencial de bem-estar. Isso cria uma exigência de que a produção animal leve em conta a qualidade de vida dos animais utilizados. No Brasil, esta exigência poderá entrar em vigor pelo próprio amadurecimento da ética da interação homem-animal da sociedade brasileira, pela implantação de barreiras comerciais a produtos de origem animal produzidos com grau de bem-estar animal abaixo do aceitável, ou através de incentivos ao comércio de produtos de origem animal com certificação para bem-estar animal. De qualquer forma a necessidade de que os profissionais que atuam em produção animal tenham exposição aos temas pertinentes ao bem-estar animal durante sua vida acadêmica é premente (Molento, 2005).

Uma das primeiras iniciativas da FMVZ, UNESP, Campus de Botucatu no ensino do BEA propriamente dito, foi o curso de “CAPACITAÇÃO PARA O ENSINO DA DISCIPLINA DE BEM ESTAR ANIMAL”, promovido pela WSPA (World Society for the Protection of Animals) no período de 04 a 06 de outubro de 2004, que propiciou treinamento de docentes e alunos de pós-graduação para o ensino do bem estar animal para os cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, culminando com a criação, em 2007, da disciplina optativa de BEA nos currículos dos Cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia (Sartori, 2008).

Em muitos cursos de Zootecnia oferta a disciplina Bem Estar Animal como optativa ou introduz o conteúdo de forma fragmentada em outras disciplinas. Como é o caso do curso de bacharelado Zootecnia do IFCE - Campus Crato, onde o tema bem estar animal é abordado na disciplina de Etologia a qual é ofertada como optativa. Entretanto, segundo Millman *et al.* (2005), esse procedimento leva os estudantes a desenvolverem um conhecimento superficial. Porém, a falta de disciplinas voltadas exclusivamente para o bem estar animal nos cursos de pós-graduação no Brasil justifica a carência de professores qualificados para ministrar o assunto na graduação. Entretanto, o desenvolvimento dessa área é uma questão de tempo (Pinto, 2010).

Molento (2005) sugere que o ensino do bem-estar de animais de produção seja centrado no seu aspecto descritivo. As avaliações do grau de bem-estar dos animais em diferentes sistemas de produção devem ser realizadas de forma separada de considerações éticas. Os resultados de tais avaliações devem constituir subsídios às tomadas de decisões em relação à produção animal. O ensino de bem-estar animal não pode ser apenas teórico legislativo, mas deve abordar atividades práticas promovendo a interação, o debate e o senso crítico dos estudantes. Zootecnistas têm sua formação profissional voltada, principalmente, para a produção animal, porém o estudo de bem-estar animal deve ir além, abrangendo uma visão sistêmica do tema. Uma formação adequada em bem-estar animal, aliada ao conhecimento dos assuntos de natureza econômica e social, ajudará os Zootecnistas a implantarem, com sucesso, ações que promovam um contínuo crescimento da Zootecnia Brasileira, sem comprometer o bem-estar dos animais (Pinto, 2010).

Mediante essa problemática decidimos realizar uma pesquisa quanti-qualitativa para diagnosticar o grau de conhecimento dos alunos de Zootecnia do IFCE – Campus Crato sobre bem estar animal. O curso existe a apenas dois anos e os alunos cursam no máximo o quarto período. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o conhecimento dos alunos com relação aos conceitos bem estar dos animais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa quali-quantitativa se deu através de entrevista por meio de questionário desenvolvido pela WSPA com questões fechadas e abertas, disponível em: <https://docs.google.com/open?id=0B29eLV4Ur59cej1Z0tVZ04tTmc>. As questões fechadas eram formadas por afirmativas na quais os alunos teriam que concordar, respondendo SIM, ou discordar, respondendo NÃO. As questões abertas pediam que os alunos definissem bem estar animal e sensibilidade. O questionário foi aplicado a um grupo de 30 (trinta) alunos do curso de Zootecnia, de qualquer período, avaliando seus conhecimentos com relação aos conceitos bem estar dos animais.

Determinou-se que o grupo de entrevistados tivesse uma quantidade equiparada de homens e mulheres. Os resultados foram utilizados para construção de um gráfico interpretativo e analisado de acordo do com as respostas encontradas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de pesquisa quali-quantitativa aplicada aos alunos do curso de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *Campus Crato*, obteve-se como resultados pertinentes ao BEA na visão dos alunos entrevistados.

Tomando como base as questões fechadas, com resposta SIM ou NÃO, verificou-se que as respostas sugerem um perfil positivo para os futuros profissionais da Zootecnia tendo em vista que a maior porcentagem dos alunos entrevistados demonstra uma preocupação com o bem estar dos animais. Em 93,3% das respostas, os alunos consideram que deva haver cuidados especiais na criação de animais que são destinados ao abate, bem como 90% acreditam que o bem-estar animal possa ser aplicado totalmente em propriedades de produção animal (Figura 1).

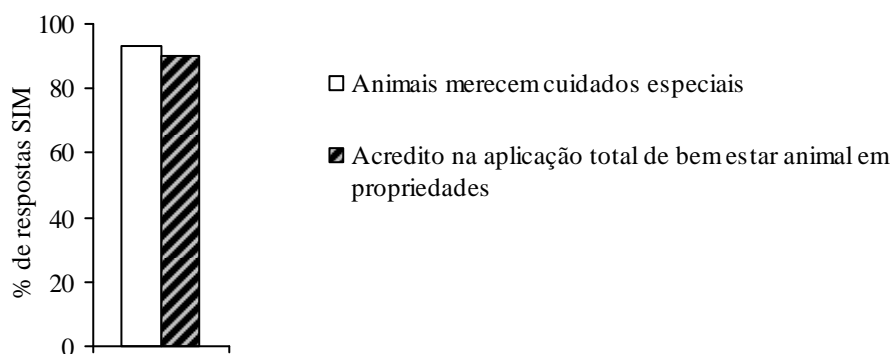


Figura 1 - Porcentagem se resposta SIM a duas das perguntas do questionário de perguntas fechadas.

Quando afirmamos que: *os animais não necessitam de bem-estar porque não tem sentimento*, cerca de 93% dos alunos discordaram da assertiva; ou ainda: *apesar do conhecimento sobre sciência, acredito que é impossível considerar a sciência quando se trata de animais de produção*, 60% dos entrevistados também divergiram quanto ao questionado. Esses resultados demonstram que os alunos entrevistados concordam com a importância do bem estar animal (Figura 2).

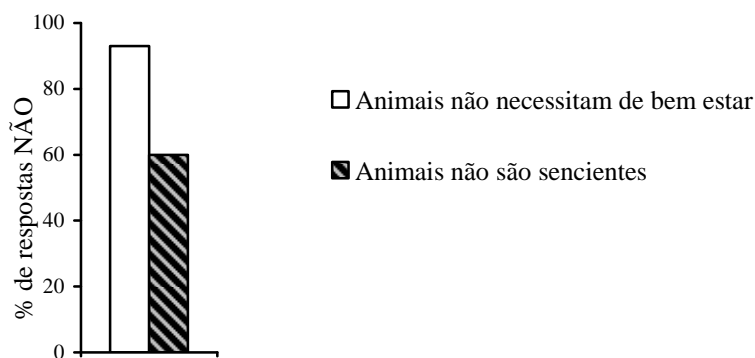


Figura 2 - Porcentagem de respostas NÃO a duas das perguntas do questionário de perguntas fechadas.

Com relação à pergunta aberta sobre bem estar animal, 30% dos alunos responderam com algum conhecimento e ainda assim sempre se referindo a bem estar como a simples ausência de maus tratos. Cerca de 13,3% dos entrevistados confundiram bem estar como índice de produtividade e outros 30% responderam sem nenhuma noção sobre o assunto e cinco (16,7%) alunos não responderam (Figura 3). Quanto à questão sobre o conceito de senciência apenas 6 alunos dos 30 entrevistados (20%) tinham algum conhecimento a respeito, resumindo que senciência era a capacidade de sentir, 33,3% não responderam, 33,3% disseram abertamente não saber do que se tratava e 13,3% responderam sem nenhuma noção sobre o assunto (Figura 4).

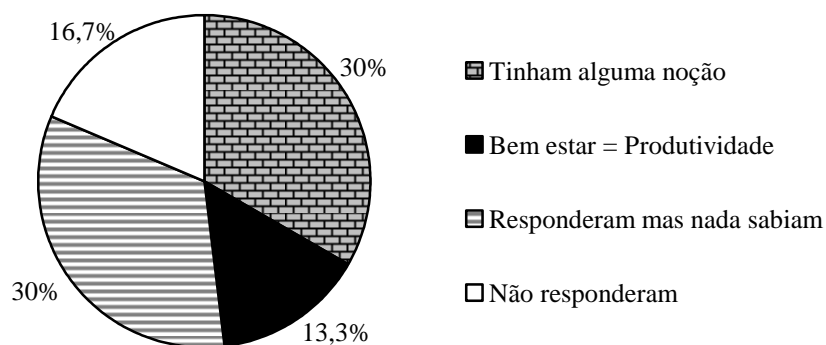


Figura 3 - Porcentagem de respostas para a questão aberta sobre a definição de bem estar animal.

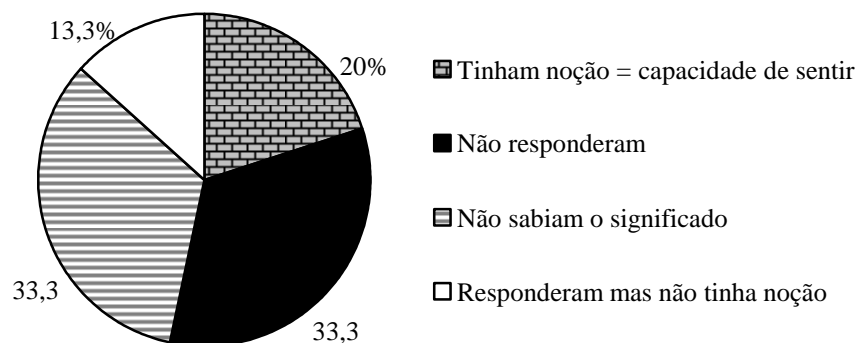


Figura 4 - Porcentagem de respostas para a questão aberta sobre a definição de senciência.

A maioria das respostas dos alunos parece ter sido influenciada pelas próprias perguntas, no caso das perguntas fechadas, onde a afirmativa estava pronta e o aluno apenas teria que concordar ou não. A contradição acontece quando avaliamos as perguntas abertas observamos a falta de embasamento teórico dos alunos a respeito de bem estar animal e senciência, pois a grande maioria não respondeu a essas perguntas ou respondeu de forma errada a ponto de contradizer o que foi respondido nas perguntas fechadas.

4. CONCLUSÕES

Baseado nos resultados deste trabalho, concluímos que o grau de informação da grande maioria dos alunos que ingressam no curso de Zootecnia do IFCE – *Campus* Crato sobre bem estar animal é superficial ou mesmo inexistente. O reconhecimento do estudo do bem estar animal como Ciência é completamente desconhecido pelos alunos, que restringem bem estar apenas a um estado de conforto do animal. Diante disto afirmamos que há a necessidade de superar as dificuldades e introduzir de forma urgente meios viáveis para subsidiar essa discussão na formação do Bacharel em



Zootecnia do IFCE – *Campus* Crato, de preferência na forma de disciplina curricular, para preparar esses profissionais, ligados à pecuária, em relação ao bem-estar animal, pois uma vez que não são aplicados os conhecimentos prévios necessários, será impossível uma atuação coerente na área de produção animal.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus* Crato e aos alunos do Curso de Bacharelado em Zootecnia.

REFERÊNCIAS

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Animal welfare: concept and related issues – Review. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

MILLMAN, S. T.; ADA MS, C. L.; TURNER, P. V. Animal welfare training at the Ontario Veterinary College. **Journal Veterinary Medical Education**, v.32, p.447-450, 2005.

MOLENTO, C. F. M. O ensino de bem-estar animal para o zootecnista e para o médico veterinário. Anais do **ZOOTEC'2005**, Campo Grande, MS, 2005.

MOLENTO, C. F. M. Ensino de bem-estar animal nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia: Medicina Veterinária. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, v.11, p.6-12, 2008.

NORDI, W.M. **Ensino e pesquisa em bem-estar animal no Brasil**. 2007. 70f. Monografia (Graduação em Zootecnia), Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR. 2007.

PINTO, L.F.B. **Bem Estar Animal e o ensino de Zootecnia: Um Desafio Promissor**. Revista CFMV, Brasília, DF, Ano XVI, n.51, p.12-15, 2010.

SARTORI, J. R. Ensino de bem-estar animal nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia. **Ciênc. Vet. Tróp.**, Recife, PE, v. 11, suplemento 1, p. 13-16 - abril, 2008.

STABURSVIK, H. Commentary: A veterinary practitioner's perspective - the necessity of animal welfare expertise in today's job market. **Journal Veterinary Medical Education**, v.32, p.509-510, 2005.